



Atividade extra

O dia a dia de nossas exposições e argumentos!

Questão 1 (IFSP - 2013)



Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeirainha. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento truncado e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista Veja, de 26.09.2012. Adaptado).



O texto apresentado é um artigo de opinião, que se insere no conjunto dos textos de tipo:

- a. dissertativo-argumentativo com porções descritivas;
- b. descritivo com porções dissertativo-expositivas;
- c. narrativo com porções dissertativo-expositivas;
- d. narrativo com porções descritivas;
- e. descritivo com porções narrativas.

Questão 2

Dos trechos destacados do texto de Lya Luft, assinale a opção em que uma das orações é uma subordinada substantiva:

- a. "As infelizes cotas, contras as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior."
- b. "Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades,
- c. "E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito(...)"
- d. "Muitos dirão que não estou sendo simpática"
- e. "Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança."

Questão 3 (UFMS 2010 - adaptada)

Observe o emprego das conjunções nos períodos abaixo.

- I. Ora Maria estuda História, ora ela ouve música.
- II. Ou você estuda História, ou você ouve música.
- III. Se você for estudar História, não ouvirá música.
- IV. Se você for ouvir música, não estudará História.

Levando em consideração que a conjunção é um dos elementos linguísticos responsáveis pela orientação argumentativa do discurso, é correto afirmar:

- a. O sentido de alternância só ocorre no caso de I, pois é possível que a pessoa, no caso Maria, faça as duas coisas: estudar e ouvir música.
- b. Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “se”.
- c. A ideia de oposição está presente em todos os períodos compostos por coordenação.
- d. A alternância é nítida em II, III e IV, que são períodos cujas orações classificam-se como “conclusivas.”
- e. A conjunção “ou” poderia ser substituída pelas adversativas “porém”, “no entanto”.

Questão 4 (Discursiva)

Observe o período:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra que fez bem a alguém."

- a. Substitua a segunda oração por um substantivo ou pronome substantivo.
- b. Substitua a terceira oração por um adjetivo.

Questão 5 (Discursiva)

Substitua o substantivo destacado nas frases a seguir por uma oração subordinada substantiva. Em seguida, informe a função sintática que esta oração subordinada substantiva desempenha em relação à oração principal:

- a. "Exigimos uma coisa: a sua EXPULSÃO do time."
- b. "Tinha medo dos ATAQUES inimigos."
- c. "Não gostaram da tua PARTIDA."

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Trata-se de um texto dissertativo-argumentativo, pois a autora tem por finalidade persuadir o interlocutor de que a sociedade atual é caracterizada pela falta de talento ou mérito de pessoas que têm responsabilidades diretas ou governamentais, assim como de alunos que, em diversos níveis, refletem a precariedade do sistema de ensino do país. Em alguns momentos, Lya Luft descreve situações que ratificam o seu posicionamento sobre o assunto, por isso o artigo insere-se no conjunto dos textos de tipo dissertativo-argumentativo com porções descritivas, como se afirma em [A].

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: oração subordinada substantiva; a palavra QUE é uma conjunção integrante; a oração exerce a função de objeto direto da oração principal, MUITOS DIRÃO (note que o verbo dizer é transitivo direto).

Nas demais opções, as orações subordinadas são adjetivas. Note que, nesses casos, A QUAL (opção A) e QUE (opção B, C e E) são pronomes relativos.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentário: Em II, III e IV não existe a possibilidade de as duas coisas se realizarem, porque há a ideia de uma exclusão explícita, marcada tanto pela conjunção “ou” como pela conjunção “e”.

Questao 4

a) Abaixo, oração subordinada substantiva está grifada:

"Agora sei que outro dia eu disse uma palavra (oração subordinada substantiva com a função sintática de objeto direto) que fez bem a alguém."

Reescrevendo: "Agora sei ISSO (pronome substantivo) que fez bem a alguém."

"Agora sei A PALAVRA (substantivo- núcleo do objeto direto) DITA POR MIM que fez bem a alguém."

Questão 5

- a. "Exigimos uma coisa: QUE VOCÊ/ ELE FOSSE EXPULSO DO TIME.
- b. "Tinha medo DE QUE OS INIMIGOS O ATACASSEM.
- c. "Não gostaram QUE TU PARTISTE.

Comentário: note que os pronomes possessivos em A e C definirão a pessoa em que a oração deverá ser elaborada. Assim: SUA, terceira pessoa do singular – você(pronome de tratamento), ele/ela(pronomes pessoais do caso reto) ; TUA, segunda pessoa do singular –tu.

